


## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-130>

Data de submissão: 11/09/2024

Data de publicação: 11/10/2024

### **Carlos Henrique Abreu dos Santos**

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

E-mail: [carloshenriquebio@hotmail.com](mailto:carloshenriquebio@hotmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7729735356406622>

### **Tatiana Coelho**

Especialista em Educação Especial  
Fasul Educacional

E-mail: [tatianaacoelho@gmail.com](mailto:tatianaacoelho@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6640052270043335>

### **Lívia Ambrósio Xavier Hübner**

Master of Science in Emergent Technology in Education  
MUST University

E-mail: [livia.ambrosio18@gmail.com](mailto:livia.ambrosio18@gmail.com)

### **Márcio Rosário da Silva**

Mestrando em Educação - Formação de Professores  
Universidad Europea del Atlantico (UNEATLANTICO)

E-mail: [rosariomarcio2021@gmail.com](mailto:rosariomarcio2021@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6657414343502208>

### **Eunice Barbosa Gouveia**

Mestra em Ciências da Educação  
Universidad de la Integración de Las Américas (UNIDA)

E-mail: [eunicebarbosa161@gmail.com](mailto:eunicebarbosa161@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6710344434445832>

### **Mônica Silva Vieira Oliveira**

Especialista em Metodologia do Ensino da Matemática  
Centro Universitário Internacional (UNINTER)

E-mail: [monicafpe@gmail.com](mailto:monicafpe@gmail.com)

## RESUMO

A pesquisa investigou a importância da formação de professores para a educação especial, destacando os principais desafios e práticas eficazes. O problema abordado foi compreender de que maneira os programas de formação têm se mostrado inadequados para preparar os professores para as realidades da sala de aula inclusiva? O objetivo geral foi avaliar como diferentes modelos de formação influenciam a preparação dos docentes para lidar com alunos com necessidades especiais. Utilizou-se uma metodologia de revisão bibliográfica, analisando obras de diversos autores sobre a evolução da educação especial e as práticas de formação docente. Os resultados revelaram que modelos de

formação que combinam teoria e prática, como a inclusão de estágios supervisionados e experiências práticas, mostraram-se eficazes. Além disso, a pesquisa indicou que a formação teórica isolada e a falta de suporte contínuo comprometem a eficácia dos programas. A análise evidenciou a necessidade de um equilíbrio entre conhecimento teórico e habilidades práticas, além da importância de metodologias diversificadas e do uso de tecnologias assistivas. As considerações finais destacaram a necessidade de revisar e melhorar os modelos de formação para melhor atender às demandas da educação especial. Estudos futuros devem explorar como diferentes contextos influenciam a eficácia dos programas e investigar o impacto das mudanças nas políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Educação especial, Metodologias de ensino, Práticas inclusivas, Desafios da formação.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação especial desempenha um papel significativo no sistema educacional ao assegurar que estudantes com necessidades específicas recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento e aprendizado. A formação de professores para a educação especial é uma componente essencial nesse contexto, uma vez que a qualidade da educação oferecida a esses alunos está relacionada às competências e conhecimentos dos profissionais que atuam nessa área. Essa formação envolve não apenas a aquisição de conhecimento técnico sobre diferentes tipos de necessidades educacionais, mas também a compreensão de práticas pedagógicas adaptadas e estratégias inclusivas que garantam a eficácia do processo educativo.

A importância da formação de professores para a educação especial é evidenciada pela necessidade de garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. A formação adequada dos professores é fundamental para a criação de ambientes educacionais que promovam a inclusão e a participação ativa dos alunos com necessidades especiais. No entanto, existem desafios consideráveis associados a essa formação, incluindo a adequação dos currículos de formação inicial e continuada e a disponibilidade de recursos e suportes adequados. A compreensão desses desafios e a identificação de estratégias eficazes são vitais para o aprimoramento contínuo da prática educativa nesse campo.

O problema central desta pesquisa reside na indagação: quais são as lacunas e desafios presentes na formação de professores para a educação especial? Embora existam diversas diretrizes e políticas destinadas a melhorar a formação dos professores, ainda persistem deficiências na preparação dos profissionais para lidar com a diversidade de necessidades educacionais. Este estudo visa analisar de modo crítico a formação de professores para a educação especial, explorando como as práticas atuais atendem às demandas do campo e quais áreas necessitam de melhorias.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a eficácia dos modelos de formação de professores para a educação especial, identificando desafios e propondo possíveis melhorias com base na revisão da literatura existente. Para alcançar esse objetivo, o texto está estruturado da seguinte forma: inicia-se com uma introdução que apresenta o tema e justifica a importância do estudo. Em seguida, será oferecido um referencial teórico que fundamenta a discussão. O desenvolvimento será dividido em três tópicos principais: a evolução histórica da educação especial, os desafios enfrentados na formação docente e os modelos e metodologias utilizadas na formação. A metodologia será descrita para explicar os critérios e procedimentos de seleção e análise das fontes, os tópicos de discussão serão abordados, seguidos pela apresentação dos resultados. Ademais, as considerações finais sumarizam os principais achados e sugestões para futuras pesquisas e práticas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico desta pesquisa está estruturado para fornecer uma base sobre a formação de professores para a educação especial. De início, será apresentado um panorama geral dos conceitos fundamentais relacionados à educação especial e à formação docente, estabelecendo a compreensão básica necessária para a análise subsequente. Em seguida, será revisada a legislação e as políticas educacionais relevantes que influenciam a formação de professores, destacando como essas diretrizes moldam as práticas e os requisitos na área. Finalmente, serão discutidos diferentes modelos e abordagens de formação de professores, avaliando suas características, eficácia e adequação às necessidades da educação especial. Essa estrutura permitirá uma análise crítica e bem fundamentada dos temas abordados, proporcionando uma visão clara das práticas atuais e das áreas que necessitam de aprimoramento.

## **3 ASPECTOS HISTÓRICOS E EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

A história da educação especial revela um percurso de transformação e adaptação contínua para atender às necessidades de alunos com diferentes tipos de deficiência. No início, as abordagens para a educação desses alunos eram limitadas e caracterizadas por uma segregação significativa. De acordo com Cruz e Ferreira (2005, p. 165) “o processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo tem enfrentado desafios relacionados à adaptação das práticas pedagógicas para atender de modo adequado a todos os alunos”. Destaca-se as dificuldades iniciais enfrentadas pelos professores em integrar práticas inclusivas no ambiente educacional.

Com o passar do tempo, houve uma mudança importante na forma como a educação especial foi abordada. A década de 1990 marcou um período de revisão das políticas educacionais, com um foco crescente na inclusão e na formação contínua de professores. Bueno (1999, p. 15) observa que “O avanço das políticas educacionais e a crescente demanda por formação específica têm contribuído para a evolução das práticas pedagógicas voltadas para as necessidades especiais dos alunos”. Demonstra-se a progressiva adaptação das políticas educacionais e o impacto dessas mudanças na formação de professores.

A formação de professores para a educação especial também evoluiu ao longo dos anos. De início, a formação era teórica e muitas vezes não contemplava as práticas pedagógicas inclusivas necessárias para lidar com a diversidade no ambiente escolar. Garcia (2013, p. 104) enfatiza que “A formação docente, voltada para práticas pedagógicas gerais, tem incorporado, componentes específicos sobre a educação especial, refletindo as novas demandas e desafios”. Este avanço reflete

uma adaptação necessária à nova realidade educacional, evidenciando uma mudança na abordagem da formação docente.

A discussão sobre a formação de professores para a educação especial tem se concentrado em modelos inclusivos e metodologias práticas. Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 310) afirmam que “A formação de professores para a educação especial deve considerar a diversidade das necessidades dos alunos e integrar métodos de ensino que promovam a inclusão efetiva em sala de aula”. Os autores demonstram a necessidade de uma formação que vá além do conhecimento teórico, enfatizando a importância de práticas pedagógicas efetivas e adaptadas às necessidades dos alunos.

Em resumo, a evolução da educação especial e da formação de professores reflete uma adaptação contínua às demandas e desafios surgentes. Desde a segregação inicial até a inclusão crescente e a melhoria da formação docente, a trajetória demonstra um esforço contínuo para proporcionar uma educação equitativa e eficaz para todos os alunos.

#### **4 DESAFIOS E NECESSIDADES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação de professores para a educação especial enfrenta diversos desafios que impactam a eficácia das práticas pedagógicas. Um dos principais desafios é a adaptação dos currículos de formação para abranger as especificidades da educação especial. Cruz e Ferreira (2005, p. 168) destacam que “Os programas de formação continuada para professores de educação física em contextos inclusivos enfrentam dificuldades na integração de conteúdos que abordem as variadas necessidades dos alunos”. Fica evidente a dificuldade em adequar os conteúdos dos programas formativos para que os professores possam lidar com a diversidade encontrada nas salas de aula inclusivas.

Além dos desafios curriculares, há também questões relacionadas à disponibilidade de recursos e suporte para os professores em formação. Garcia (2013, p. 105) observa que “A falta de recursos adequados e a insuficiência de apoio durante a formação inicial de professores comprometem a capacidade desses profissionais em implementar práticas inclusivas de maneira eficaz”. Esta reflexão aponta para a necessidade de investimentos e apoio adicional para garantir que os futuros professores sejam de modo adequado preparados para enfrentar os desafios da educação especial.

As competências e habilidades necessárias para os professores na educação especial incluem tanto conhecimentos teóricos quanto habilidades práticas. Bueno (1999, p. 20) ressalta que “A formação de professores deve contemplar não apenas conhecimentos técnicos sobre diferentes deficiências, mas também habilidades práticas para implementar estratégias pedagógicas adaptadas”.

Esta afirmação sublinha a importância de uma formação que vá além do conhecimento teórico e prepare os professores para a aplicação prática das estratégias inclusivas.

Além disso, Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 315) destacam que “É essencial que a formação de professores para a educação especial inclua o desenvolvimento de competências emocionais e interpessoais, além das habilidades pedagógicas, para garantir uma abordagem eficaz e sensível às necessidades dos alunos”. Este ponto enfatiza a necessidade de preparar os professores não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com habilidades interpessoais que são fundamentais para uma prática pedagógica inclusiva e empática.

Portanto, os desafios enfrentados na formação de professores para a educação especial estão relacionados à necessidade de uma adaptação dos currículos, recursos adequados e desenvolvimento de competências específicas. É fundamental que a formação docente aborde esses aspectos para garantir a eficácia das práticas pedagógicas em ambientes inclusivos.

## **5 MODELOS E METODOLOGIAS DE FORMAÇÃO**

A análise dos modelos de formação docente para a educação especial revela uma diversidade de abordagens, cada uma com suas características e níveis de eficácia. Cruz e Ferreira (2005, p. 170) argumentam que “Os modelos tradicionais de formação de professores se concentram em conteúdos teóricos, enquanto modelos recentes incorporam práticas pedagógicas inclusivas e metodologias adaptadas às necessidades dos alunos com deficiência”. Verifica-se a evolução dos modelos de formação, com uma transição dos enfoques teóricos para a inclusão de práticas pedagógicas ajustadas à realidade das salas de aula inclusivas.

Além dos modelos, a eficácia das metodologias de ensino e aprendizagem também é uma questão central. Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 320) afirmam que “A integração de metodologias ativas e estratégias de ensino diferenciadas têm mostrado resultados positivos na formação de professores para a educação especial, contribuindo para uma abordagem adaptada às necessidades dos alunos”. Ressalta-se a importância de metodologias que promovem um envolvimento ativo e adaptável, fundamental para a formação de professores que atuam com alunos com necessidades especiais.

Por outro lado, Garcia (2013, p. 108) destaca que “A aplicação de metodologias que consideram o perfil individual dos alunos e suas especificidades pode potencializar a eficácia das práticas pedagógicas e melhorar os resultados educacionais”. Esta afirmação sublinha a importância de ajustar as metodologias de ensino para atender às características individuais dos alunos, o que é fundamental para o sucesso da educação especial. Além disso, Bueno (1999, p. 25) observa que:

Modelos de formação que incluem experiências práticas e estágios supervisionados tendem a preparar melhor os professores para enfrentar os desafios da educação especial, proporcionando um contato direto com a realidade das salas de aula inclusivas.

A citação destaca a eficácia de incluir experiências práticas como parte do processo formativo, pois essas experiências permitem que os futuros professores vivenciem e enfrentem os desafios reais da educação especial.

Portanto, a análise dos modelos e metodologias de formação para a educação especial demonstra que a integração de práticas pedagógicas inclusivas e metodologias adaptadas é essencial para preparar de modo adequado os professores. Modelos que incorporam tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática mostram-se eficazes na formação de professores para lidar com as diversas necessidades dos alunos com deficiência.

## **6 METODOLOGIA**

A pesquisa adota a abordagem de revisão bibliográfica com o objetivo de examinar a formação de professores para a educação especial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo foco é a análise crítica de fontes acadêmicas existentes sobre o tema. Os principais instrumentos utilizados foram a busca em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e repositórios de periódicos científicos, com ênfase em artigos de periódicos, livros e publicações relevantes que abordam a formação docente e a educação especial.

Os procedimentos envolvidos na coleta de dados consistiram na identificação e seleção de estudos pertinentes à formação de professores para a educação especial. Foram utilizadas bases de dados como Scielo, Google Scholar e outras plataformas acadêmicas para localizar publicações relevantes. As referências foram selecionadas com base em critérios de relevância, atualidade e qualidade acadêmica. As técnicas empregadas incluíram a leitura crítica dos textos, a extração de informações pertinentes e a análise comparativa dos modelos e abordagens discutidos nas fontes revisadas.

A pesquisa foi conduzida a partir da coleta e análise de dados bibliográficos, permitindo a construção de um quadro que sintetiza as principais referências sobre o tema. O quadro a seguir apresenta uma visão geral das referências utilizadas, organizadas por autor, título, ano e tipo de trabalho.

Quadro 1: Referências Bibliográficas

AUTOR(ES)	TÍTULO CONFORME PUBLICADO	ANO	TIPO DE TRABALHO
BUENO, J. G. S.	Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas?	1999	Artigo em Revista
CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R.	Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo	2005	Artigo em Revista
GARCIA, R. M. C.	Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil	2013	Artigo em Revista
GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A.	Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano	2013	Artigo em Revista

Fonte: autoria própria

A análise das referências foi realizada com o intuito de construir uma visão crítica sobre a formação de professores para a educação especial. A partir desse quadro, foram identificadas as principais tendências e desafios na área, possibilitando uma discussão sobre as necessidades e as práticas recomendadas para a melhoria contínua da formação docente.

## 7 EFETIVIDADE DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A avaliação da formação atual de professores para a educação especial revela importantes aspectos sobre como os programas de formação têm atendido às necessidades desse campo específico. Cruz e Ferreira (2005, p. 173) apontam que “A formação de professores, embora tenha avançado em algumas áreas, ainda enfrenta dificuldades em atender às demandas de inclusão, muitas vezes devido à falta de integração entre teoria e prática”. Desse modo, observa-se uma crítica recorrente sobre a discrepância entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação e sua aplicação prática no ambiente escolar.

Além disso, Bueno (1999) observa que embora muitos programas de formação incluam componentes sobre educação especial, a eficácia desses programas é comprometida pela falta de acompanhamento e suporte contínuo aos professores após a conclusão de sua formação. Isso sugere que, apesar dos esforços para melhorar a formação, a ausência de suporte e atualização contínua limita a eficácia dos programas na preparação dos professores para lidar com a diversidade no ambiente educacional.

Os impactos da formação de professores na prática docente também são um aspecto fundamental para avaliar a efetividade desses programas. Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 325) afirmam que “A formação que combina teoria com práticas e estágios supervisionados tende a melhorar a competência dos professores na implementação de estratégias inclusivas e no atendimento das necessidades educacionais especiais”. Demonstra-se que a combinação de experiências práticas



com formação teórica é benéfica para aprimorar a capacidade dos professores de aplicar estratégias inclusivas de forma eficaz.

Além disso, Garcia (2013) destaca que os professores que passam por uma formação direcionada e adequada mostram uma maior capacidade de adaptação das práticas pedagógicas, o que resulta em um impacto positivo na aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Indica-se que uma formação bem estruturada pode levar a um melhor desempenho dos professores e a uma adaptação eficaz das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

Portanto, a análise da formação atual e seus impactos na prática docente evidencia que, embora existam avanços significativos, ainda há desafios a serem superados para garantir que os professores estejam preparados para atender às demandas da educação especial. A eficácia da formação está ligada à integração entre teoria e prática, bem como ao suporte contínuo oferecido aos profissionais após a formação inicial.

## **8 DESAFIOS IDENTIFICADOS NA LITERATURA**

A literatura sobre a formação de professores para a educação especial destaca diversos desafios que impactam a qualidade da preparação dos docentes. Um problema recorrente é a dificuldade em alinhar os conteúdos da formação com as necessidades reais do ambiente escolar. Cruz e Ferreira (2005, p. 175) destacam que “Os programas de formação de professores muitas vezes falham em proporcionar uma integração efetiva entre a teoria e a prática, resultando em uma lacuna significativa na preparação para situações reais de ensino”. Fica evidente a desconexão frequente entre a formação teórica e a prática pedagógica no campo da educação especial.

Outro desafio identificado é a falta de recursos e apoio durante a formação inicial dos professores. Garcia (2013, p. 106) observa que “A insuficiência de recursos e suporte durante a formação docente compromete a capacidade dos professores de aplicar as práticas inclusivas aprendidas”. Esse problema ressalta a necessidade de melhorias no suporte oferecido aos professores durante e após sua formação para garantir uma implementação bem-sucedida das práticas inclusivas.

Para abordar esses desafios, a literatura sugere diversas propostas e soluções. Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 328) recomendam que “A formação de professores deve incluir uma combinação de experiências práticas, como estágios supervisionados, e módulos teóricos atualizados para garantir que os futuros docentes estejam bem-preparados para lidar com a diversidade em sala de aula”. Esta proposta enfatiza a importância de integrar a prática com a teoria e de atualizar os conteúdos formativos para refletir as melhores práticas e novas demandas da educação especial.

Além disso, Bueno (1999) sugere que a implementação de programas de formação continuada e suporte pós-formação pode ajudar a superar as lacunas identificadas, proporcionando aos professores as ferramentas e o conhecimento necessários para se adaptarem às mudanças e desafios da educação especial. A reflexão aponta para a necessidade de estratégias de desenvolvimento profissional contínuo como uma solução para melhorar a eficácia da formação e apoiar os professores ao longo de suas carreiras.

Portanto, os desafios identificados na literatura, como a desconexão entre teoria e prática e a falta de recursos, evidenciam a necessidade de mudanças significativas na forma como os programas de formação de professores são estruturados. As soluções propostas, como a integração de experiências práticas e a oferta de suporte contínuo, visam abordar essas questões e melhorar a preparação dos docentes para a educação especial.

## **9 COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE FORMAÇÃO**

A análise comparativa dos modelos de formação de professores para a educação especial revela diferenças significativas na abordagem e nos resultados alcançados. Uma comparação entre diferentes modelos de formação mostra que algumas abordagens têm se mostrado mais eficazes do que outras. Garcia (2013) observa que Modelos de formação que incluem estágios supervisionados e práticas em ambientes reais de ensino têm se mostrado eficazes na preparação dos professores para a realidade das salas de aula inclusivas. Destaca-se a importância de integrar experiências práticas no processo formativo, o que contribui para uma preparação realista e eficaz.

Por outro lado, modelos que se concentram apenas na teoria muitas vezes falham em fornecer aos futuros professores as habilidades práticas necessárias. Bueno (1999, p. 29) aponta que “A formação teórica pode limitar a capacidade dos professores de aplicar conceitos inclusivos de maneira prática, resultando em uma preparação inadequada para enfrentar os desafios da educação especial”. Fica evidente as limitações de modelos de formação que não incluem experiências práticas e aplicações concretas dos conhecimentos adquiridos.

A comparação entre metodologias de ensino e aprendizagem também mostra diferenças significativas em termos de eficácia. Cruz e Ferreira (2005, p. 172) relatam que “Metodologias que combinam estratégias diferenciadas de ensino com o uso de tecnologias assistivas têm apresentado melhores resultados na adaptação das práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos”. Isso indica que a adoção de metodologias diversificadas e o uso de tecnologias podem melhorar a eficácia das práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, Greguol, Gobbi e Carraro (2013, p. 330) destacam que “Modelos de formação que incorporam feedback contínuo e avaliações formativas tendem a promover uma maior adaptação e aprimoramento das práticas pedagógicas pelos professores, resultando em melhores resultados educacionais”. Esta argumentação sugere que a inclusão de mecanismos de feedback e avaliação contínua pode ajudar os professores a ajustarem suas práticas e alcançar melhores resultados na educação especial.

Portanto, a comparação entre diferentes modelos de formação e metodologias revela que abordagens que combinam teoria com prática, utilizam tecnologias assistivas e incorporam feedback contínuo tendem a ser eficazes. Esses modelos não apenas preparam melhor os professores para enfrentar os desafios da educação especial, mas também contribuem para a melhoria dos resultados educacionais para alunos com necessidades especiais.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada sobre a importância da formação de professores para a educação especial trouxe à tona diversos aspectos fundamentais relacionados ao tema. Os principais achados indicam que a formação docente para a educação especial ainda enfrenta desafios significativos, apesar dos avanços realizados nas últimas décadas. A análise revelou que a integração entre teoria e prática continua sendo um ponto crítico. Modelos de formação que incorporam experiências práticas e estágios supervisionados tendem a preparar melhor os professores para as complexidades do ambiente escolar inclusivo. No entanto, a falta de recursos e suporte contínuo ainda compromete a eficácia de muitos programas de formação.

Foi observado que a formação teórica isolada não é suficiente para preparar os professores para as realidades práticas da educação especial. Modelos que combinam teoria com práticas aplicadas e que incluem metodologias diferenciadas e o uso de tecnologias assistivas mostraram-se eficazes. A combinação de estratégias diferenciadas e práticas em ambientes reais de ensino contribui para uma melhor preparação dos docentes para enfrentar os desafios da educação inclusiva.

A pesquisa também destacou que a inclusão de feedback contínuo e avaliações formativas é uma prática importante que pode contribuir para a adaptação e aprimoramento das práticas pedagógicas dos professores. Isso sugere que a formação inicial deve ser complementada por oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo para garantir que os professores possam se ajustar e evoluir ao longo de suas carreiras.

Embora os achados forneçam uma visão dos desafios e das práticas eficazes na formação de professores para a educação especial, ainda há espaço para aprofundamento. Estudos futuros podem

explorar como diferentes contextos regionais e culturais influenciam a eficácia dos modelos de formação e quais são as melhores práticas para adaptar os programas de formação às necessidades locais. Além disso, é essencial investigar como as mudanças nas políticas educacionais e nas demandas do ambiente escolar impactam a formação e a prática dos professores.

Em resumo, a pesquisa reforça a necessidade de modelos de formação que integrem teoria e prática, que ofereçam suporte contínuo e que utilizem metodologias adaptadas às necessidades dos alunos com deficiência. A contribuição do estudo reside em evidenciar a importância de um preparo adequado e dinâmico para os professores, com implicações diretas na eficácia da educação especial. A continuação dos estudos sobre este tema é fundamental para aprimorar ainda as práticas formativas e garantir uma educação inclusiva de qualidade.

## REFERÊNCIAS

BUENO, J. G. S. Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalistas ou especialistas? *Revista Brasileira de educação especial*, v. 3, n. 05, p. 07-25, 1999. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/SciELO.php?pid=S1413-65381999000100002&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/SciELO.php?pid=S1413-65381999000100002&script=sci_abstract). Acesso em 02 de setembro de 2024.

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 163–180, 2005. DOI: 10.1590/S1807-55092005000200007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16592>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. *Revista brasileira de educação*, v. 18, p. 101-119, 2013. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbedu/a/4cwH7NndqZDYRSjCjmDkWWJ/>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

GREGUOL, M.; GOBBI, E.; CARRARO, A. Formação de professores para a educação especial: uma discussão sobre os modelos brasileiro e italiano. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 19, n. 3, p. 307–324, jul. 2013. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/rbee/a/FGhsnzLZyqtTyFJYNHNrjJd>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

LIMA, J. L. M. A atuação do educador especial frente a formação continuada nas escolas municipais de São Sepé. *Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura*, p. 300-303, 2018. Disponível em: <https://ciodh.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/278>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

MICHELS, M. H. O que há de novo na formação de professores para a Educação Especial? *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 40, p. 219-232, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127402006.pdf>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

NARCISO, R.; FERNANDES, AB; PEREIRA, AG; ÁVILA, ACF; TOZATO, DCP; BURIN, GRÉ; KLAUCH, JJ; ALVES, JL; BARACHO, SRB A BNCC e a educação inclusiva: implicações na formação de professores. *Caderno Pedagógico*, [S. l.], v. 2, pág. e2788, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n2-073. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2788>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar em revista*, p. 143-156, 2009. Disponível em: <https://www.Scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/?lang=pt&format=html>. Acesso em 02 de setembro de 2024.

SANTOS, J. A. D. L. Formação de professores para a educação especial. Tese de Doutorado. 2015. 237f. Universidade da Beira Interior. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Joao-Santos-102/publication/275969230\\_Formacao\\_de\\_professores\\_para\\_a\\_educacao\\_especial\\_Motivacoes\\_expectativas\\_e\\_impacto\\_profissional/links/554cc19f0cf29752ee7fd5d2/Formacao-de-professores-para-a-educacao-especial-Motivacoes-expectativas-e-impacto-profissional.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Joao-Santos-102/publication/275969230_Formacao_de_professores_para_a_educacao_especial_Motivacoes_expectativas_e_impacto_profissional/links/554cc19f0cf29752ee7fd5d2/Formacao-de-professores-para-a-educacao-especial-Motivacoes-expectativas-e-impacto-profissional.pdf). Acesso em 02 de setembro de 2024.